



## DO BRAZIL.

*Sexta feira 9 de Julho de 1813.*

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

*Sá e Miranda.*

*Extracto do Correio de Londres no fim de Abril de 1813.*

**H**E muito provavel que o primeiro navio do Continente nos traga hum Ministro Dinamarquez. ( Já tinha chegado a Londres ) Creio que o Conde Bernstoff he o Fidalgo nomeado para esta importante missão. Assegura-se que já se conveio em Copenhague nas bases de hum tratado, ou convenção com este paiz, e a Russia; da parte desta pelo Conde Strogonoff, e da parte deste paiz pelo Almirante Morris. A navegação livre entre as Ilhas Dinamarquezas, e o Baltico, a exportação illimitada de trigo de Jutland, e a total suppressão do corso Dinamarquez, são, segundo o que se diz, os principaes objectos desta convenção. Mas he provavel que resultem da missão do Conde Bernstoff artigos ainda mais extensos.

Os nossos Leitores sabem que se concluiu hum tratado entre a Suecia, e este paiz. Nós julgamos poder assegurar, sem receio de que nos contradigão, que as condições deste tratado, quando forem conhecidas, concorrerão grandemente para acreditar os Ministros de Sua Magestade. Ellas determinão a Suecia á guerra contra França, e ligão-a a este paiz com os mais fortes vinculos.

Dos ultimos papeis de Paris extrahimos duas fallas, feitas por dous Conselheiros de Estado de Bonaparte. Hum destes obsequiosos Cavalheiros diz que, se o Imperio adoptar o seu plano, pôde ter hum Exercito de 400 a 500 mil homens, dos quaes 200 mil para Hespanha. O outro Conselheiro, repetindo a falsidade propagada por seu amo, afirma que as Potencias coalisadas, a Russia, Prussia, e Grã-Bretanha, cederão a Noruega á Suecia, e promettêrão, as "nossas Possessões Hanseaticas á Dinamarca para a resarcir." Nós repetimos, que se não fez nunca semelhante promessa á Dinamarca. Nunca se tratou de violar a independencia das Cidades Hanseaticas. As Potencias coalisadas determinarão restaurar-lhes os seus direitos; e recusarão por este motivo reconhecellas como possessões Francezas. Aonde estão os Documentos de

que se fizesse semelhante offerta á *Dinamarca*, e de que ella a recusasse? Se se tivesse tratado alguma cousa a este respeito, *Bonaparte* não se havia de esquecer de o publicar. A revolta das Cidades *Hanseaticas* contra a sua tyrannia ha de ser punida com a maior severidade. O Conselheiro de Estado *Boulay* diz "deve suspender-se o imperio das leis constitucionaes, e ordinarias," como as Cidades *Hanseaticas* tivessem sido governadas debaixo do despotismo *Francez* por outra lei, que não fosse a lei da força, a lei que a cruel tyrannia administra áquelles, a quem tem poder, e desejo de opprimir. Predizem que bastaráo tres mezes "para submeter novamente estes Departamentos," predicção, que confiamos ver cumprida, como a que fez *Bonaparte*, quando entrou no territorio da *Russia*. "Passemos o *Niemen*, e levemos a guerra ao seu territorio. A segunda guerra da *Polonia* será tão gloriosa para as armas *Francezas*, como a primeira. Mas a paz que nós fizermos, será a sua propria garantia, e porá fim á orgulhosa, e altiva influencia, que a *Russia* tem exercido por cincoenta annos nos negocios da *Europa*."

*Bonaparte* encontra agora em *Alemanha* o mesmo espirito, que provocou em *Hespanha*, a qual depois de cinco annos de guerra está menos conquistada, e sujeita ao seu jugo, do que no primeiro mez em que a invadio. Ponderemos bem isto. *Bonaparte* está entre dous paizes igualmente estimulados por injurias, que não provocarão, e animados com o desejo da vingança. Desde as praias do *Mediterraneo* até ás margens do *Baltico*, reina hum odio geral, e hum clamor de execração contra a sua tyrannia. Não se combinarão nunca desde o principio da sua carreira tantas circumstancias contra elle, como agora. A guerra que lhe faz a *Russia*, he huma guerra nacional, huma guerra, que fez refluir a torrente para o Oest. A *Hespanha* tem tempo para respirar, e conduzida por hum segundo *Marlborough*, fará com que os *Perineos* tomem a ser os limites do territorio *Francez*. A *Suecia* depois de servir a causa da *Europa*, obrigando parte das forças de *Bonaparte* a ficar em observação, apparecerá agora no campo com hum Exército respeitavel. A *Alemanha* levantou-se energicamente contra elle. *Bonaparte* parece ter cançado a sua fortuna, que foi transitoria, porque abusou della. Agora não tem amigos. Os seus aliados não pôdem dissimular o regosijo, que sentem com as suas derrotas. A sua reputação militar está inteiramente perdida; porque, quem a não ser algum dos seus lisongeadores de officio, deixará de conhecer que elle commetteo na ultima campanha hum erro de prevenção, em que não cahiria, nem mesmo hum General de mediocres talentos? Toda via, não devemos adormecer em huma segurança illusoria. Tem-se feito muito; mas ainda resta muito que fazer. O colosso está abalado, mas ainda não cahio. *Bonaparte* empregará todos os recursos da sua velhacaria, e da sua auacia. Agora devem fazer-se maiores esforços contra elle. "Esta luta he a ultima," como o diz hum dos seus Conselheiros. Sim esta luta he na verdade a ultima para a *Europa*, e a ultima para elle. Se ficar victorioso, a Deos fortuna, e liberdade da *Europa*; e se for vencido acabará o seu poder. (*The Courier*.)

## H E S P A N H A.

Como o Governo Intruso tem pouco que fazer, occupa-se a publicar papéis, taes como o que põe na boca de hum alcaide de *Algarria*, fazendo-lhe di-

zer varios disparates, a que dá o nome de verdades, e queixando-se das Côrtes; porque não deputão algumas pessoas, que se entendão com José para resolver todas as difficuldades, e pôr-nos, como quem não quer a cousa, de baixo da sua alta protecção. As razões que allegão para isto, são como se pôdem esperar de taes cabeças; felicidade, paz, soccego, Governo sabio e justo, e em fim a philosophia reduzida a pratica até os ultimos quilates, de tal modo, que o mesmo Platão não teria mais que desejar.

Para confutar este folheto, basta que se lance a vista sobre o territorio Francez, para observar como os verdugos de Bonaparte arrebatão aos habitantes daquelle Reino os seus ultimos filhos, os seus ultimos reaes, e as ultimas esperanças dos commerciantes, lavradores, artistas, e em fim de todas as classes do Estado, offerecendo-lhes em recompensa, outra, ou outras Campanhas no Norte, e em Hespanha; e voltando depois ao que se passa nas Provincias governadas pelo Intruso, observar o empenho com que o Monarca, Magnates, e Soldados roubão, talão, e maltratão os seus habitantes; e reflectir ultimamente no que he o tal José, no que pôde fazer a nosso favor, e nas esperanças que podemos ter, e julgamos que o problema ficará bem resolvido, a decisão segura, e o folheto servirá para o uso de que he digno. (*Gazeta Hespanhola Anglo-Lusitana de 21 de Abril.*)

## B A H I A.

Por huma Galera, que chegou ha poucos dias de Lisboa recebemos Gazetas até 28 de Maio. A ultima Gazeta acompanhada de hum Supplemento falla de huma grande batalha entre os Russos, e Francezes dada a 2 de Maio nas visinhanças de Gena; mas esta batalha, além de não ter outro documento, que huma carta de Hamburgo, he tão vagamente contada, que não nos permite fazer algum juizo a seu respeito.

Bernadotte já ficava em Gottemburgo, e dispunha-se a saltar na Pomerania. O Imperador Alexandre, e o Rei da Prussia havião chegado a Dresde. Os Russos tem continuado a tomar algumas praças do Norte, em que estavam ainda guarnições Francezas; porém Dantzic ainda resiste. As tropas Russas, e alliadas estendidas pelo Elbo estão todas a ponto de contacto, e o seu numero calcula-se a 100 mil homens. O Principe de Smolensko Kutusoff morreu com geral sentimento do seu Exercito; e foi substituido logo pelo General Wittgenstein. As tropas Francezas, que se estendem até as visinhanças de Hamburgo constão de 80 mil homens; e os Russos lhes tem dado alguns assaltos sempre com felicidade. O Imperador d' Austria ainda está indeciso. Tinha-se vendido o açucar em Lisboa a 2 mil 800; e a agua-ardeente tinha abaixado de preço.

A Galera Hespanhola *Las tres Hermanas* chegou aqui vinda de Havana, e nada conta de memoravel naquella Ilha. Nella vierão de passagem Francisco Correa Garcia: José Duarte Florim: e Manoel Antonio Pinto; Capitão, Sobre-carga, e Piloto, que forão do Bergantim *Falcão*, o qual sahindo desse Porto para o de Havana em Maio de 1811, foi apresado pelo Brigue de guerra *Liberty*, e conduzido á Ilha de S. Thomé, aonde esteve arrestado por hum anno até, que foi restituído por Ordem de S. M. B.

Este Bergantim tornando a proceger a sua viagem foi acommetido por hum Corsario com bandeira *Franceza*, do qual se deffendeo valerosamente; mas encontrando outro de maior força foi tomado á bordagem depois de huma hora de briosa resistencia, na qual fez ao inimigo a perda de 16 homens, e muitos feridos; ficando dos *Portuguezes* 3 mortos, e 4 feridos dos quaes he hum o sobredito Capitão *Garcia*, que perdeu a mão esquerda, e ficou aleijado da direita. Alguns Negociantes desta Praça tratão de fazer huma subscrição a este infeliz Capitão, que se deffendeo com tanta coragem; e as Companhias do Seguro não deixarão de concorrer para ella, animando assim a todos os Capitães, e Mestres de vasos *Portuguezes* para que em iguaes circumstancias defendão as propriedades Nacionaes, cuja responsabilidade cahe sobre as mesmas Companhias pelas operações do seguro. He muito louvavel que se vão introduzindo entre nós estes actos de caridade, tão ordinarios na *Inglaterra*; e não só publicaremos este quando se concluir, como outro qualquer, de que tivermos noticia. A beneficencia além de ser o principal preceito da Religião, he tambem hum indício claro de civilisação; e aquelle Reino, aonde ella he melhor praticada, he tambem aonde a civilisação se acha em maior grão. Nada ha tão triste, diz o livro dos Proverbios, como ver morrer de fome hum homem valente, que pelejou pela Patria.

*Entrou neste Porto a Embarcação seguinte.*

Em 5. Do Porto Alegre, Sumaca *Ignéz Maria*, Mestre *Francisco Joaquim Rocha Fraga*, 21 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros, Dono *José da Silva Marques*.

*Embarcações que estão a sair.*

Para o Porto, o Bergantim *N. S. do Carmo*, Mestre *José Francisco Belona*, Dono *José Barbosa de Madureira*, a 20 do Corrente.

Para Havana, o Brigue *Maximiliano*, Mestre *Florencio José da Rocha*, Dono *Francisco José Lisboa*, a 10 do Corrente.

Para o Rio Grande, o Bergantim *Caçador*, Mestre *Antonio Luiz da Costa*, Dono *José Nunes Ribeiro*, a 15 do Corrente.

Para o Rio Grande, Sumaca *Voador*, Mestre *Antonio Fernandes*, Dono *Antonio Francisco Ribeiro*, a 20 do Corrente.

#### A V I S O S.

Sahio á luz o 8.º ultimo Número da *Viola de Lereno*; Vende-se na Loja da Gazeta em *Santa Barbara*, por 200 réis cada Número.

Quem quizer arrendar huma Roça grande, com casa de morada, sanzallas para escravos, estrevaria, casa, e accessorios de fazer farinha, com arvoredos, plantações e pastos, sita na estrada das *Boyndas*; falle na Loja da Gazeta, que se lhe dirá quem a arrenda.

Quem quizer comprar huma morada de casas de tres sobrados á frente, com loja, sitas no *Taboão*; falle com *Adão José de Azevedo Lima*, morador na mesma rua N.º 265.

Quem quizer comprar huma negra de Nação *Geja*, de quinze a dezeseis annos, a qual cose, e engoma liso, e faz todo o trabalho de qualquer casa; dirija-se a Loja da Gazeta, que se lhe dirá quem a vende.

*Com Permissão do Governo.*

BAHIA; Na Typographia de *Manoel Antonio da Silva Serva*.